

REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talibac - Lisboa. Telefone?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

"MENEURS"...

Notas e Comentários

Os inocentinhos

A frente das corporações operárias encontra-se geralmente um pequeno núcleo de indivíduos, que veem a ser os mais cultos, os mais aptos ou os mais ativos de cada classe. Esses indivíduos são escolhidos pelos seus camaradas de trabalho para orientar os negócios associativos, estudar os problemas profissionais ou encarregar as assembleias a respeito das questões que frequentemente surgem na vida sindical. São esses indivíduos que, revestindo-se, exercem as funções directivas ou executivas nos organismos operários e são ainda eles os que vão representar estes organismos nos congressos ou em quaisquer outras magnas reuniões dos trabalhadores. São eles também quem elaboram os planos de reclamações a apresentar ao patronato logo que uma corporação operária se mostra disposta a emprenhar-se numa conquista de novas regalias. Se sucede estalar uma greve são eles ainda quem a conduz e leva ao triunfo pelo ordenamento das fileiras operárias ou pela adopção da mais conveniente tática de luta. Toda esta actividade é exercida pelos referidos núcleos de indivíduos sem retribuição alguma. Os serviços associativos são normalmente desempenhados durante a noite, depois das horas de oficina. Todos os minutos livres, e até o dia de folga semanal não raro são consagrados aos trabalhos associativos. A estes indivíduos, os mais cultos, os mais aptos ou os mais ativos de cada classe, usamos nós chamar «militantes». A gente do governo prefere chamar-lhes «meneurs».

Este segundo termo não traduz o primeiro nem tem significação idêntica. Por militante entendemos nós o indivíduo consagrado ao movimento operário, a quem a sua classe confia usualmente mandatos, de natureza principalmente executiva e não deliberativa, posto que quem delibera nas associações são, como é sabido, as assembleias, e únicamente elas. Bem entendido que estes mandatos são revogáveis em qualquer altura, logo que aquele a quem eles foram confiados deixem de oferecer as necessárias garantias de honestidade ou competência. E' pouco mais ou menos isto o que não entendemos por militar. Ora por meneur entende o governo um promotor profissional de agitação, um fanático da desordem, um elemento eternamente perturbador da tranquilidade pública. Mas há mais. O meneur, para os governantes, não possui nem residuos mínimos de dignidade. Vende-se, como uma prostituta, a quem lhe pagar os serviços de propaganda da desordem.

De 1910 a 1914 vendeu-se aos monárquicos para evitar a chamada consolidação da República, quicá para restaurar no país o regime deposto, e só de uma vez, por ocasião de uma greve havida dentro desse período, foram às dezenas os contos de reis recebidos.

A partir de 1914 entrou a vender-se aos alemães, aos austriacos, aos turcos, auferindo grossas máquinas de toda esta gente, que muita receava, e com sobejos e justificadas razões, a entrada de Portugal na guerra. E não pára aqui a lista de quantias recebidas pelo meneur. Assim, por exemplo, durante o consulado sidonista, vendeu-se aos democráticos, e tam insignificantes não foram as espórolas que por várias vezes, deles houve. Mas eis que o sidonismo se desmantela, por morte do seu chefe, e de novo voltamos a situações mais ou menos caraterizadamente democráticas. E como ainda restem, dispersos por aqui e acolá, alguns elementos que permaneceram fieis ao chamado sidonismo, logo entraram elas a cotizar-se para atafular de ouro os bolsos do meneur, assim, genericamente pago para hostilizar os mandantes de agora. E fiquem ainda os senhores sabendo que esta agitação grevista dos últimos tempos a outra cause não deve senão aos manejos do meneur, minaz sempre largamente estipulado para manter constantemente revoltos o ambiente social que,

sem ele, perduraria numa quietude paradisiaca. Por modo que o meneur abriga rendimentos que nem um Rothschild pode obter com ele.

Mas quem é, quem são afinal os meneurs? Onde param essas perturbantes entidades a exercer a sua subversiva actividade, corrompidas e corruptoras a um tempo? Os governantes falam dêles com muita frequência, mas são tudo referências imprecisas, abstractas aéreas, charadísticas. As notas repetidas da imprensa mantêm este cunho de imprecisão: «constando ao governo que os manejos dos meneurs...». Esta imprecisão derivará possivelmente da ausência absoluta de base para as afirmações governamentais. Quem vem a ser os meneurs, no fim de contas? E, ainda quando o governo alude aos meneurs, pretende ele referir-se aqueles indivíduos a quem nós usamos chamar militantes? Mas nesse caso trata-se de uma infâmia. Se não se trata daqueles em lívidos a quem nós usamos chamar militantes trata-se aí de uma infâmia. Em qualquer das hipóteses a infâmia persiste. Admitimos que a grande massa operária sofre as influências dos propagandistas, visto que estes se encontram uns passos mais adiante no caminho da evolução social.

As mesmas ignoravam a função dos governos. Não sabiam que todas as guerras são apresentadas como «defensivas» e que, no momento psicológico, não há meio algum de averiguar o contrário.

Os inocentinhos

Foi aprovado no parlamento um crédito de 3:100 contos destinado à manutenção da ordem. A ordem ficou, é claro, tam ou tam pouco garantida como se aquela quantia não houvesse sido gasta. Nós provaremos, se nessa prova fizessemos gosto, que com tam avultada quantia se poderiam remediar os males que originam estes fenômenos sociais a que os governantes, na sua peregrina inconsciência, costumam chamar alterações da ordem. Mas o certo é que a aprovação do crédito de 3:100 contos passou no parlamento, apesar da representação socialista, que se resignou a deixar correr, sem um protesto que se ouvisse, sem um grito de revolta que viesse refractar-se cá fora. Parece mesmo que um dos deputados socialistas aprovou a tramoa. E asseguram-nos ainda que, por meio dum requerimento para a comissão, conseguiu evitar-se a votação. A contagem chegou realmente a ser requerida, mas não se efectuou nem o requerente insistiu por ela. Oh, as influências parlamentares! Dizia um deputado socialista, muito à mansa:

Deixa lá, homem. Não vale a pena. Se não fosse aprovado hoje, se-ló hia amanhã...

Talqualmente como se os socialistas nesses representações nas câmaras...

Mariolões

No crédito de 3:100 contos destinado à manutenção da ordem. A ordem ficou, é claro, tam ou tam pouco garantida como se aquela quantia não houvesse sido gasta. Nós provaremos, se nessa prova fizessemos gosto, que com tam avultada quantia se poderiam remediar os males que originam estes fenômenos sociais a que os governantes, na sua peregrina inconsciência, costumam chamar alterações da ordem. Mas o certo é que a aprovação do crédito de 3:100 contos passou no parlamento, apesar da representação socialista, que se resignou a deixar correr, sem um protesto que se ouvisse, sem um grito de revolta que viesse refractar-se cá fora. Parece mesmo que um dos deputados socialistas aprovou a tramoa. E asseguram-nos ainda que, por meio dum requerimento para a comissão, conseguiu evitar-se a votação. A contagem chegou realmente a ser requerida, mas não se efectuou nem o requerente insistiu por ela. Oh, as influências parlamentares! Dizia um deputado socialista, muito à mansa:

Deixa lá, homem. Não vale a pena. Se não fosse aprovado hoje, se-ló hia amanhã...

Talqualmente como se os socialistas nesses representações nas câmaras...

Baloíços

Nem todos os artigos de alimentação sobrem. Não senhor. Há produtos que descem. As bananas, por exemplo, já estiveram a perto do dois mil réis a dúzia. Pois desceram para três tostões. Agora é que dar-lhe de bananas! O vinho dei um salto de para o drágao dos três tostões o litro. As uvas veem a doze vintens. O peixe, que mostrou certas tendências para descer, voltou a tornar a careta máxima. O melhor é ir-se-lhe dando de bananas. A carne não sabe nem desce, antes pelo contrário; mas continua inacessível. Também trata-se de um produto tóxico. Mais de pendor ou reconhecer-se há com a obrigação moral de demonstrar a verdade do que escrevem. Para auxiliar a revolução mundial, Cachim, etc.

Na Alemanha

Comissário espião

BERLIM, 15.—O comissário checoslovaco foi preso pela polícia berlinesa com um címplice, acusado de espiagem. — H.

Combóio que destarrila

NANCY, 15.—A noite passada o expresso de Paris a Strasbourg chocou-se com um camião, acusado de espiagem. — H.

Trabalhadores: Auxiliares ferroviários!

que lhe legará, inevitavelmente, o actual regime burguês.

AO actual industrialismo, baseado no direito de propriedade individual e salvaguardado pelo princípio de autoridade, sucederá, lógicamente, o sindicalismo, sob a base comunista da produção e de consumo com o máximo respeito pela autonomia do indivíduo e do agrupamento.

Este critério, puramente operário e revolucionário, não pode caber dentro dos limites, estreitos e convencionais, dum parlamento e nem mesmo de qualquer dos seis componentes.

O parlamento — ficção democrática — existe para legislar sobre a defesa dos direitos dos detentores da riqueza, contra o espoliado, que é todo o proletariado.

O sindicalismo existe para defesa dos espoliados, de todo o proletariado contra os detentores da riqueza e seus dependentes.

Há, por tanto, um dualismo de princípios, de funções e de interesses, entre a unidade e outra instituição. Os seus objectivos são antagonicos.

O parlamento, para subsistir, quereria que o sindicalismo desaparecesse.

Tudo o seu interesse seria que o proletariado organizado se desmantelasse, para que a burguesia pudesse tripudiar mais à vontade.

Nestas circunstâncias que pensar sobre o móbil que determinou um parlamento a apresentar, na mais elevada instituição burguesa, uma lei pela qual todos os operários sejam obrigados a lutar incessante contra a opressão que a vitimava, por meio da organização, condição sem a qual já não seria possível sair-se do estado de servidão económica e política a que o proletariado estava e está sujeito.

Era a luta de classes que se evidenciava? Era. Era e é, cada vez mais nítida, cada vez mais agressiva, se queremos — mas luta que só terá fim quando cessar a exploração do homem pelo homem, que é a sua determinante inata.

Ainda agora o proletariado organizado pretende-e há de conseguilo robustecer a sua organização, dar-lhe mais amplitude, completá-la, não só para corresponder às necessidades da luta cotidiana como para corespondê-las às necessidades do futuro, pôsto que será a organização sindical que herdará a direcção da produção e do consumo.

No momento que passa os operários são compelidos a ingressar nos sindicatos, em vista das necessidades momentâneas apertadas, necessidades impostas pelas condições de vida económica, dia a dia mais insuportáveis e

do oiro com que os grevistas da C. P. se tem mantido. Na semana que finou ontem, recebeu a União dos Sindicatos Social-Patriotas de Lisboa a quantia de 315\$65, produto de quetes operários destinadas a auxiliar os grevistas. A Federação da Construção Civil recebeu, da mesma proveniência e para o mesmo fim, 211\$06. Outras federações corporativas terão recebido importâncias de equivalente vulto, de que ainda não temos a nota respectiva. Além disto, os ferroviários do Sul e Sueste contribuíram para os seus colegas da C. P. com a importância de 88\$61, realizada também na semana fina ontem. Com estes elementos, aqui obviamente prestados, é possível que o redactor do jornal conservador acha mais fácil comprovar a recepção de oiro germânico pelos grevistas da C. P. Que nós, diga-se a verdade, não ficamos esperando a comprovação. E se não fosse a quisilá do sr. Brito Camacho, estávamos em dizer que descobrirímos mais uma oportunidade para aplicar a classificação justa de «mariolão».

Esta é muito boa! Mas é tanto para que haja de servir um governo?

E que a massa tivesse caído no logro, co os diabos, admite-se. Mas os militantes experimentados, os guias, os pastores, todos cheios da sua ciência, do seu conhecimento das coisas da sociedade e do proletariado!

Estes chefes ignoravam a função dos governos. Não sabiam que todas as guerras são apresentadas como «defensivas» e que, no momento psicológico, não há meio algum de averiguar o contrário.

Uma Escola socialista

Acaba de festejar o seu primeiro ano de existência, uma interessante escola, fundada em Paris por socialistas, a Escola Socialista Marxista, instalada no n.º 49 da rue de Bretagne. O seu fim é ensinar o socialismo, sobretudo pelo estudo dos fenômenos históricos e particularmente dos actuais acontecimentos.

A escola vive das cotas dos alunos e das subvenções das secções socialistas, sendo a inscrição livre, sem condições de admissão. Actualmente, conta a Escola perto de 350 alunos cotizantes, havendo entre eles 30 estudantes, 20 professores primários, 6 médicos, 2 advogados, 4 jornalistas, 2 professores, 2 homens de lettras, 5 engenheiros, 90 a 100 empregados de comércio, alguns arquitectos, químicos e artistas, e outros operários de diversas profissões. As mulheres são em número de 45.

Dividindo os alunos por agrupamentos, há 175 membros do partido socialista, 75 sindicados e 91 não pertencentes a nenhuma organização.

Neste primeiro ano lectivo, fizeram-se 55 conferências: histórias do socialismo, por C. Rapoport (23 lições); materialismo histórico, H. Digois; a ideia de revolução, L. Blum; Engels e as sociedades primitivas; Sembrat e a política internacional do marxismo, Longuet; o sindicalismo revolucionário, A. Dunois; a economia política, Chauvelon e Dépiné; a revolução mundial, Cachim, etc.

Deixa lá, homem. Não vale a pena. Se não fosse aprovado hoje, se-ló hia amanhã...

Talqualmente como se os socialistas nesses representações nas câmaras...

Baloíços

Nem todos os artigos de alimentação sobrem. Não senhor. Há produtos que descem. As bananas, por exemplo, já estiveram a perto do dois mil réis a dúzia. Pois desceram para três tostões. Agora é que dar-lhe de bananas! O vinho dei um salto de para o drágao dos três tostões o litro. As uvas veem a doze vintens. O peixe, que mostrou certas tendências para descer, voltou a tornar a careta máxima. O melhor é ir-se-lhe dando de bananas. A carne não sabe nem desce, antes pelo contrário; mas continua inacessível. Também trata-se de um produto tóxico. Mais de pendor ou reconhecer-se há com a obrigação moral de demonstrar a verdade do que escrevem. Para auxiliar a revolução mundial, Cachim, etc.

Na Alemanha

Comissário espião

BERLIM, 15.—O comissário checoslovaco foi preso pela polícia berlinesa com um címplice, acusado de espiagem. — H.

Combóio que destarrila

NANCY, 15.—A noite passada o expresso de Paris a Strasbourg chocou-se com um camião, acusado de espiagem. — H.

Trabalhadores: Auxiliares ferroviários!

que lhe legará, inevitavelmente, o actual regime burguês.

AO actual industrialismo, baseado no direito de propriedade individual e salvaguardado pelo princípio de autoridade, sucederá, lógicamente, o sindicalismo, sob a base comunista da produção e de consumo com o máximo respeito pela autonomia do indivíduo e do agrupamento.

Este critério, puramente operário e revolucionário, não pode caber dentro dos limites, estreitos e convencionais, dum parlamento e nem mesmo de qualquer dos seis componentes.

O parlamento — ficção democrática — existe para legislar sobre a defesa dos direitos dos detentores da riqueza, contra o espoliado, que é todo o proletariado.

O sindicalismo existe para defesa dos espoliados, de todo o proletariado contra os detentores da riqueza e seus dependentes.

Há, por tanto, um dualismo de princípios, de funções e de interesses, entre a unidade e outra instituição. Os seus objectivos são antagonicos.

O parlamento, para subsistir, quereria que o sindicalismo desaparecesse.

Tudo o seu interesse seria que o proletariado organizado se desmantelasse, para que a burguesia pudesse tripudiar mais à vontade.

Nestas circunstâncias que pensar sobre o móbil que determinou um parlamento a apresentar, na mais elevada instituição burguesa, uma lei pela qual todos os operários sejam obrigados a lutar incessante contra a opressão que a vitimava, por meio da organização, condição sem a qual já não seria possível sair-se do estado de servidão económica e política a que o proletariado estava e está sujeito.

Era a luta de classes que se evidenciava? Era. Era e é, cada vez mais nítida, cada vez mais agressiva, se queremos — mas luta que só terá fim quando cessar a exploração do homem pelo homem, que é a sua determinante inata.

Ainda agora o proletariado organizado pretende-e há de conseguilo robustecer a sua organização, dar-lhe mais amplitude, completá-la, não só para corresponder às necessidades da luta cotidiana como para corespondê-las às necessidades do futuro, pôsto que será a organização sindical que herdará a direcção da produção e do consumo.

No momento que passa os operários são compelidos a ingressar nos sindicatos, em vista das necessidades momentâneas apertadas, necessidades impostas pelas condições de vida económica, dia a dia mais insuportáveis e

O vendaval da calúnia

Em regime democrático



IGUALDADE...

NOTAS E IMPRESSÕES

A ORDEM..

O crédito de 3.100 contos

O governo, em vez de procurar combater a carestia da vida, pede ao parlamento dinheiro para combater o povo trabalhador

Apresentou anteontem o governo, no parlamento, o pedido de um crédito de 3.100 contos, que seria, segundo declarou, destinados à manutenção da ordem pública. De tal forma esse pedido de crédito é inaceitável, que mereceria o ataque vivo de deputados de quaisquer das nuvens, que, por fim, e faltando assim ao que disseram durante o agitado debate, o aprovaram. Não podemos deixar de apreciar como de justiça esse facto. Num momento em que o país necessita de muitos quilômetros de estradas, encontrando-se as poucas que existem num estado lamentável; em que se impõe imoratoriamente o renovação do material e o desenvolvimento da rede ferroviária; em que há importantes questões de fomento a resolver, não se explica de forma alguma que esses milhares de contos se vão ussem desperdiçar na manutenção da ordem pública, que só os governantes, em todas as circunstâncias, tem atendido. E' dinheiro que o povo vai pagar para que os esbirros da Segurança do Estado continuem arrastando a sua ociosidade, espionando honrados trabalhadores, urdindo tramas infernais para o esmagamento da organização operária, arremessando para os cárceis lóbregos que povoam o país de extremo a extremo, os homens de boa vontade que querem melhorar as condições de vida dos que trabalham. E' dinheiro arrancado ao contribuinte para que à guarda republicana se pague bem, fornecendo-lhe canhões e peças de artilharia, a fim de que, se esse mesmo contribuinte se lançar no protesto da praça pública, a isso impelido pela tenetra satisfação que lhe criaram os governantes, ele facilmente esmague, com a fôrça das armas, a tão justificada rebeldia.

E' o dinheiro extorquido aos trabalhadores para impedir a sua organização, para os perseguir, para os entregar, amarrados de pés e mãos, à burguesia exploradora, à burguesia que se envenenou e roubo durante a guerra, sem que em qualquer circunstância os que governam tentassem obstar a tais desmandos.

Pede o governo dinheiro, para combater o que chama bolchevismo, e que não é mais que uma manifestação de protesto da opinião pública, perante a carícia da vida, que se mantém após oito meses de armistício. Mas porque razão não reclama dinheiro para iniciar uma grande ofensiva contra os agenciadores, contra os responsáveis da lente nacional, promovendo a venda ao público de enormes quantidades de géneros de primeira necessidade, que se encontram enterrados nos armazéns dos altos comerciantes; lançando mão de todos os meios para trazer rapidamente a região de Lisboa, artigos que a província e as colônias tem em enormes quantidades, e que por lá ficam, deteriorando-se, na maior parte, dos casos, enquanto em Lisboa só se encontram barato e não balas em abundância, como é costume dos governantes portugueses.

Seria esse o critério que seguiria o sr. Sá Cardoso, se porventura não tivesse um raciocínio tam estreito, tam tacanho.

Dizem-nos telegramas ultimamente enviados de França, que nesse país prossegue energeticamente a luta contra a carestia da vida. E o governo francês faz isto: utiliza-se de todos os meios, despreza os privilégios burgueses, porque vê que o único meio de combater a revolta do proletariado, é dar-lhe algo mais barato e não balas em abundância, como é costume dos governantes portugueses.

Norbeliscadura na ordem burguesa e capitalista. Estamos, porém, absolutamente convencidos de que tal flagelo seja de pronto debelado.

Aprovei anteontem, o parlamento, embora entre protestos, esse crédito. O governo, armado agora com não forte quantidade, prosseguirá no seu caminho de violências sem nome, desrespeitando as mínimas liberdades, conduzindo o país a uma tirania só comparável com a que imperava na Rússia quando governavam os czars. Tudo fará para evitar a me-

O PATRIOTISMO - DÉLES.

A questão vidreira

Os operários apresentam a sua questão ao ministro do trabalho que... "promete tratar do caso"

A Associação dos Operários Vidreiros da Amora reuniu em assembleia geral no dia 14 do corrente, a fim de voltar a apreciar a situação da classe e deliberar sobre o caminho que deve seguir em face do procedimento da companhia, que temido por as fábricas em laboração com pessoal estrangeiro, recusando-se a fazê-lo com o seu pessoal, cujas condições de trabalho são muito mais despendiosas.

Trata-se, como tantas vezes aqui temos repetido, de uma cismurice e de uma vingança da companhia, que tem como objetivo reduzir à miséria o seu antigo pessoal.

Esta cismurice não prejudica sómente os operários mas todo o país. Por isso, a assembleia dos operários vidreiros da Amora nomeou uma comissão para se avisar com o ministro do trabalho e exportar-lhe o caso.

Efectivamente a comissão procurou aquele titular, sendo recebida pelo chefe do gabinete do ministério, a quem pôs ao facto da vinda para a fábrica do Porto de 32 operários espanhóis, explicando-lhe que as condições em que estes vidreiros vinham trabalhar eram muitos superiores às que reclamavam os operários portugueses.

A comissão deixou em poder desse funcionário uma exposição acerca dos motivos que levaram o pessoal da Amora a não prosseguir trabalhando, motivos que foram o cerceamento de regalias que os operários já tinham.

Transmitidas ao ministro as conside-

A GREVE FERROVIARIA

Os grevistas ferroviários põem as melhores esperanças no êxito do seu movimento

Parece que a greve ferroviária vai ter, enfim, a sua solução. As violências do governo produziram os naturais efeitos. Dos operários que ao serviço se haviam apresentado, muitos voltaram à greve, revoltados pela forma como têm sido tratados os seus camaradas em luta.

Os grevistas estão mais animados. Por toda a linha o pessoal abandona o trabalho e distribui um manifesto convidando a reitar-se os que ainda o não fizeram. A companhia não conseguiu arranjar os cinco maquinistas de que necessitava, e assim se lhe foram as últimas esperanças.

O governo continua colocando o mais grave problema do seu reinado num ponto de completa insolubilidade. E o país inteiro sofre as consequências da incompetência dos que governam.

Os males que tem causado à nação a intrinsecidade da companhia apoiada pela tempestade do governo, são incalculáveis. O povo é prejudicado porque não pode servir-se da viação acelerada; porque o comércio não recebe as mercadorias e não lhas vende, portanto porque é acutilado e expandido sentido esperar dias inteiros, em inintermitentes bichas, que lhe vendam um bilhete de terceira; e ainda, o que é passível, o que é inacreditável, é prejudicado porque é ele quem paga os 3.100 contos, a título de manutenção da ordem.

Nota oficiosa do Comité Central

Com a mesma atitude cá estamos para lutar, conquanto alguns camaradas não tenham força para sustentarem os embates daqueles que, depois de todas as violências exercida, ainda se riem de ter presos. Mas para a frente é que se caminha! A luta é para quem sabe lutar e não para quem se deixa morrer.

Quere o governo um empréstimo de 3.100 contos para manter a ordem pública; mas não há dinheiro para os que trabalham, satisfazendo as suas pequenas reclamações, pois que não tendo o povo fome, a ordem pública está mantida por natureza própria; mas assim não pode haver sossego onde há tanta miséria. E' tam fácil gastar por conta dos outros...

Em Gaia apresentaram-se à prisão uns 70 camaradas, em sinal de protesto contra violências praticadas. Na sua maioria, são maquinistas e fogueiros. Este Comité envia-lhes um abraço pela sua bravura e solidariedade, pois além de tantas infâmias que sobre nós descarregam a greve não terá fim sem que nos atendam no pouco que pedimos; estejam disso bem certos os que nos temos espinhado.

Para apreciação dos engenheiros, isto é, dos seus serviços, damos a conhecer o seguinte: 1.º O engenheiro Porto deixou saltar um cavilho da crise de baixa pressão, produzindo grossas avarias e deixando queimar uma caixa de fogo. 2.º O conde de Castelo Mendo levou 70 horas com um comboio de Caxarias a Albergaria, quando se faz o trajecto em 41 minutos. 3.º O engenheiro Lobo também deixou queimar a caixa de fogo da máquina 303, ategando que fôra sabotagem nos machos do vidro de nível.

Por tudo isto está provada a sua incompetência, porque o costume em Portugal foi sempre o de mandar para mestre um ofício incondicional do povo trabalhador, desde que à sombra desse combate à carestia da vida, não engordassem alguns dos inúmeros parasitas que pululam nas repartições públicas, à semelhança do que sucede no ministério das subsistências, que mais provê à subsistência das centenas de indivíduos que alberga do que ao aliviar da angustiosa situação económica do país.

Seria esse o critério que seguiria o sr. Sá Cardoso, se porventura não tivesse um raciocínio tam estreito, tam tacanho.

Os comunicados de todos os pontos da linha são animadores.

Em Alfarcos de novo se abandona o serviço.

Na Figueira sempre com a mesma tenacidade na luta. Castelo Branco a postos como dantes.

Avante sempre, ainda com sacrifícios!

A luta ainda com mais força!

Viva a greve geral!

O Comité Central

Nota oficiosa do Sindicato

A greve continua cada vez com mais vigor. Dentro em breve teremos, não só a adesão dos camaradas que por fraude foram tomar o serviço, que enjoados com o que vêm, veem retomar o seu primitivo lugar ao lado dos que lutam pelo Direito e pela Justiça que há de conduzir-nos ao caminho da honra e da dignidade mas também os que até à data ainda o não tinham abandonado.

Entre os que tem deitado por terra a sua honra conta-se o já célebre, maquinista Ernesto Ferreira que, tendo deixado o serviço, fazendo nesse sentido categoricas declarações ante uma legião de dignos camaradas seus, e escrevendo, pelo seu próprio punho, uma carta a um seu amigo mais uma vez, servindo de joguete da C. P., se prezou a dar alento aos seus donos.

Estão os burgueses devorados preconcios em saber donde vem o dinheiro para sustentar a greve.

Desencantem que o dinheiro é nosso; e não será tam depressa que ele se esgarçará, enquanto houver trabalhadores conscientes e dignos.

Hoje, 17, realiza-se, pelas 13 horas, na Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, uma assembleia magna para dar conhecimento dos trabalhos pendentes. Convide-se a comparecer todos os camaradas das Repartições e Movimento.

A justificação de um "amigo"

No Sindicato Ferroviário foi ontem recebida uma carta de um ferroviário que retomou o serviço, declarando que voltou ao trabalho, não com o propósito de furar a greve, mas sim para tentar saber melhor o que se passa dentro da Companhia e disso poder informar com segurança os seus camaradas grevistas. Termina por aconselhar os colegas a manterem-se intratantes, porque a Companhia não poderá resistir por muito mais tempo a uma greve que tanto prejuízo causa à Companhia.

Factos diversos

No Campo Grande, perdeu o camarada Miguel dos Santos, a assinatura de cimbóis da Linha do Estoril, n.º 2.303, pedindo a qualquer pessoa que a encontre o favor de entregar na estação da Caia do Sodré ou Federação da Construção Civil.

VIENA, 14.—As forças do exército e da polícia manifestaram-se ante o parlamento, protestando contra a volta da monarquia dos Habsburgos. —H.

Os grevistas estavam para realizar ontem uma assembleia magna na Caixa Económica Operária, o que não chegou a realizar-se por lhe não ter sido concedida a sala, esperando-se no entanto que essa assembleia se realize hoje.

A especulação com os bilhetes

As medidas tomadas na estação do Rossio para evitar que os exploradores dos bilhetes de caminho de ferro continuem com esse negócio, deram bom resultado.

Apenas ontem foi preso o 2.º sargento António de Almeida Dias, que se apresentou com uma guia requisitando dois bilhetes de 2.ª classe para o Porto, com os nomes de dois dos seus camaradas, e que depois pretendia vendê-los.

Contra as violências do governo

O camarada José de Almeida, factor de 2.ª em Aveiro, recebeu ontem uma carta em que nos comunica que naquela estação, como em quase todas as do norte, o pessoal continua a manter-se firme e solidário com os seus camaradas em greve. Protesta este camarada contra as violências do governo que vai prender os grevistas a sua casa e os mete no vagão fantasma, a fim de os obrigar a trabalhar.

A assembleia reiterou mais uma vez a sua confiança aos delegados que vão representar o Sindicato ao Congresso de Coimbra e aprovar incondicionalmente a orientação que esses delegados dizem em tomar no Congresso com respeito às teses que nele serão presentes.

Foi também apreciado o balanço da Caixa de Solidariedade que acusa a receita de 269\$42,5 e a despesa de 28\$10, ficando um saldo de 241\$32,5 para serem distribuídos por quem se interessar pelo cofre de solidariedade.

Fragateiros. — Na assembleia geral

doente durante o mês de Julho e primeira quinzena do corrente mês a importânci

a de 75\$60 em subsídios aos camaradas metalúrgicos presos, lembrando a Comissão Administrativa da Caixa a conveniência da máxima propaganda e auxílio em favor da Caixa e preventivo todos os camaradas de que se dão na sede social umas cotas especiais para serem distribuídas por quem se interessar pelo cofre de solidariedade.

Fragateiros. — Na assembleia geral

doente durante o mês de Julho e primeira

quinzena do corrente mês a importânci

a de 75\$60 em subsídios aos camaradas

metalúrgicos presos, lembrando a Comissão Administrativa da Caixa a conveniência da máxima propaganda e auxílio em favor da Caixa e preventivo todos os camaradas de que se dão na sede social umas cotas especiais para serem distribuídas por quem se interessar pelo cofre de solidariedade.

Fragateiros. — Na assembleia geral

doente durante o mês de Julho e primeira

quinzena do corrente mês a importânci

a de 75\$60 em subsídios aos camaradas

metalúrgicos presos, lembrando a Comissão Administrativa da Caixa a conveniência da máxima propaganda e auxílio em favor da Caixa e preventivo todos os camaradas de que se dão na sede social umas cotas especiais para serem distribuídas por quem se interessar pelo cofre de solidariedade.

Fragateiros. — Na assembleia geral

doente durante o mês de Julho e primeira

quinzena do corrente mês a importânci

a de 75\$60 em subsídios aos camaradas

metalúrgicos presos, lembrando a Comissão Administrativa da Caixa a conveniência da máxima propaganda e auxílio em favor da Caixa e preventivo todos os camaradas de que se dão na sede social umas cotas especiais para serem distribuídas por quem se interessar pelo cofre de solidariedade.

Fragateiros. — Na assembleia geral

doente durante o mês de Julho e primeira

quinzena do corrente mês a importânci

a de 75\$60 em subsídios aos camaradas

metalúrgicos presos, lembrando a Comissão Administrativa da Caixa a conveniência da máxima propaganda e auxílio em favor da Caixa e preventivo todos os camaradas de que se dão na sede social umas cotas especiais para serem distribuídas por quem se interessar pelo cofre de solidariedade.

Fragateiros. — Na assembleia geral

doente durante o mês de Julho e primeira

quinzena do corrente mês a importânci

a de 75\$60 em subsídios aos camaradas

metalúrgicos presos, lembrando a Comissão Administrativa da Caixa a conveniência da máxima propaganda e auxílio em favor da Caixa e preventivo todos os camaradas de que se dão na sede social umas cotas especiais para serem distribuídas por quem se interessar pelo cofre de solidariedade.

Fragateiros. — Na assembleia geral

doente durante o mês de Julho e primeira

quinzena do corrente mês a importânci

a de 75\$60 em subsídios aos camaradas

metalúrgicos presos, lembrando a Comissão Administrativa da Caixa a conveniência da máxima propaganda e auxílio em favor da Caixa e preventivo todos os camaradas de que se dão na sede social umas cotas especiais para serem distribuídas por quem se interessar pelo cofre de solidariedade.

Fragateiros. — Na assembleia geral

doente durante o mês de Julho e primeira

quinzena do corrente mês a importânci

NA FUNCHEIRA

A BATALHA :: na Província ::

INTERESSES DE CLASSE

Aos inscritos marítimos

Por muito que peze ao mestre Medronho e chefe Ribeiro o que é devido, os abusos escândalos, perniciosos roubos cometidos, continuam hoje o estendal do mal que há de vir à luz da publicidade.

Compreendemos hoje pelo fornecimento da gasolina.

O ano passado, quando a secunda estava bastante curta e necessitava "virar" para a volta, com o fim de alimentar os motores, algumas remessas. Numa delas, de 12 cunhas, apenas 16 latas vinham cheias, vindas a 8 restantes completamente vazias e sem vestígios de líquido.

Pois, apesar de ter guardado o mero suspeito, a casa fornecedora não se justificou por outras.

Para o atoma da água há dois homens: um é assentador dos caminhos de ferro ao serviço na construção e faz de maquinista; o outro é rachador de lenha. Por fato ou não, nem combóis, apontaram-se sempre 20 a 30 horas suplementares por quinzena e, como são pagas a dobrar e uma verdadeira mina.

A verdade que tem um trabalho insano em andar a arranjar ovos para mandar ao chefe e a mais superiores, havendo muitos dias em que o rachaço de lenha é o que recebe no serviço. E assim é a verba se esgota e assim que os dinheiros do Estado são zelados, por conveniências dos mandos.

A ponte de inversão não está acabada, já mas que lá se manobravam as maiores dimensões, foi preciso fazer uns auros de alvenaria em topo. Mas, não sabemos se foi erro de cálculo do engenheiro, do chefe ou do mestre, os muros não resistem ao impulso das máquinas. Não temos as verbas para reparar, nem os caminhos de ferro estão semelhantes.

A ponte de inversão, feita em "rásico", é obra de luxo, mas os tais muros firam-lhe toda a graça. O cinzeiro que estava já pronto, por erro de medidas, teve de ser desmontado e feito de novo; as pedras foram tiradas de cima só por lhe terem mandado assim os moldes, mas para se forçar o fornecedor.

Perde o cais de Garvão foi um canteiro a Setúbal para obter as pedras e, depois dos caminhos estarem feitos, dão trabalho que só querem, para que os caminhos se desmantelam parte por parte, comendo o que forneceu.

Há ali uma poeira que tem uma grande história. Por ser muito pesada, o seu transporte de lado para lado está em mais de 60000. Foi posta de banda por não servir para nada.

As estradas para o cais de trasbordo, pagas em relações a determinadas dimensões, tem sido cortadas 10 e 20 centímetros, para poderem servir, fazendo-se e desmantelando-se o cais por várias vezes.

A chaminé é três vezes que é desmantelada e está longe de conclusão; o telhado da estação já foi levantado também, e os caminhos de ferro, que já eram e escadas não tem conto as vezes que tem arrancadas e modificadas.

Ora por este mostruário pode ver-se a competência das criaturas que dirigem aqueles serviços. O que pretendem é fazer render os trabalhos para que os mais lucros tirem daqui para si e os outros paguem.

O tal senhor Medronho, depois de tomar posse da obra, modifiquem o projeto. Acrescenta-lhe uma mansarda que o engenheiro aprovou. Sendo feita na sua maior parte, o apanhão traz invernos e ainda não está concluído, resultando que, o que a poucos dias se tem querido, é que os governantes estão movendo os militares da classe operária, tendo também lavrado o seu protesto contra o encerramento da Assembleia dos Afiliados de Lisboa. — C.

Braga, 13

Propaganda de "A Batalha" — Reuniões associativas

Entre o elemento operário da vila cidadela dos arcebispos, sempre retrôgrada no favor de "A Batalha", para só se conseguisse que o proletariado, na sua maior parte, leitor dos jornais burqueiros, quais sempre perniciosos para ele, se resolva a comprar os jornais que os defendem, que iludem o seu espírito, fazendo-lhe compreender as ideias que há de prevalecer amanhã.

E provável que o operário, hoje, depois de reverezes que tem sofrido, se convence disso e oxala que o faça, porque quanto mais depressa se instruir, mais depressa consegue o seu progresso, o que é de grande benefício para ele.

Parceiro que o referido elemento tem qualquer coisa que o produz a Companhia. Segundo informam, a mutua a aplicar ao próprio

motor hostil à Companhia

O agente Xavier, da 4.ª secção da polícia de investigação, acompanhado de dois empregados da Companhia do Gas, foi antecipar a fechar e selar uma oficina metalúrgica na rua da Junqueira, em frente do quartel do Ultramar, onde estava um motor para fabrico de gaz e electricidade, ficando ali dentro o presidente da Companhia de Belém.

Parceiro que o referido elemento tem qualquer coisa que o produz a Companhia. Segundo

informam, a mutua a aplicar ao próprio

motor hostil à Companhia

Um numeroso grupo de funcionários do ministério das colônias envia-nos uma carta, manifestando a sua mágoa pelo facto de parte da imprensa de Lisboa ter permitido a inserção nas suas colunas a afirmativa de que "as repartições públicas são, em geral, assilos de inválidos e coitos de madragos".

Aos operários das obras do Alentejo

Segundo informação fidedigna, vários agentes da segurança do Estado, tem por costume ir para as proximidades das obras de construção, querendo saber se procuraram obter dos operários da construção civil que ali trabalham, determinados informes. Ficam pois, esses camaradas prevenidos, devendo prever-se contra as malabrus dos lacraus.

Mais para se encarem, para esbanjarem, para prejudicarem o Estado em milhares de escudos, não encontram dificuldades.

Só que lamentamos é que os engenheiros e oficiais de condições superiores não ponham cabra a estes desmandos. A sua atitude não procedeu, mas parece conveniente a proteção.

Reclamamos uma sindicância aos actos da gerência destes senhores absolutos como donos da roca.

E voltamos por aqui, pois havemos de continuar a nossa exposição até desmarcar estes factos.

Pensam que toda a gente é cobarde, que se submete de qualquer maneira? Estão enganados.

No ano passado o engenheiro Sarmento, que é presidente da Comissão de Inquérito, que deixa vez fez questão de que só?

Para os engenheiros, para os diretores, para o Conselho de Administração, para o ministro, para o país inteiro, enfim, estamos dispostos a recorrer falando sem retecer.

Venha a sindicância.

Fóra os exploradores do Estado e dos trabalhadores. — F. Cardoso.

"Espirito"

Do grupo "Espirito", de Madrid, recebemos uma circular, noticiando o aparecimento de um quinzenário assim intitulado, da qual recordamos os seguintes períodos:

Senfornos indiferentes perante a enorme como que sofre o mundo, deixando passivamente, que se opõe a transformação, sempre diretamente no seu desenvolvimento, que se opõe em certo modo ao nosso temperamento inventivo e impulsivo, de homens convencidos da justiça de um ideal tão sublime como o que triunfa no Oriente, apesar da oposição que existe entre o mundo inteiro. Não podemos esquecer que os nossos adversários a tremenda luta travada entre os exércitos e os poderosos, porque sentimos que não o exagerado peso da escravidão que fez com que Esparraco se levantasse a frente dos rebeldes, contra a tirania dos condes romanos. Temos cobrare, indigo e humores, que querem ser livres, e que enquanto na Rússia os russos lutaram, juntamente como leões para sustentar o sistema comunista, tão sanguentamente conquistado, nós os anarquistas do resto do mundo, presenciamos a luta sem ajuntar o nosso esforço a essa obra, propriedade de titãs, nem nobre e santa, como é a de reivindicação a terra para aqueles que a trabalham.

Reclamações operárias

Operários curtidores

A corporação dos operários curtidores do Fórum apresentou as respectivas reclamações, em conformidade com a tabela em vigor em Lisboa:

Surchadores e grozadore, 2800; descatadores, 1800; descatadores, máquinas e outros misteres, 1870; cal e fábrica (gancho), 1870; trabalhadores, 1820. Aos operários que ganhem ordenado menor de \$70 cent, o aumento de 50%. Ordenado por dia com o horário de 8 horas, ou sejam 48 horas por semana.

Tentativa de suicídio

No Banco do Hospital de S. José foi a navagem do estomago, a Amélia Silveira, de 40 anos, modesta, residente na rua da Boa Vista, 4, 1.º, que tentou suicidarse por envenenamento.

Vila Nova de Gaia, 12

Cosas associativas

Em assembleia magna, reinou a classe dos metalúrgicos de Gaia, sob a presidência do camarada Joaquim Marques das Neves, secretariando pelos camaradas Francisco Ferreira e António Pinto.

Lida a acta, que foi aprovada, depois de uma pequena rectificação por um camarada, o presidente da direcção da entidade, António Pinto, fez o aumento de percentagem feita pelo corador, sendo ressalvado, depois de alguma discussão, não atender o pedido do mesmo em virtude do estado financeiro da colectividade.

Legados os camaradas Emanuel Rodrigues e António Pinto.

Apreciada a cópia da moção aprovada na reunião de 28 de Julho, findo, foi resolvida a assembleia ficar na expectativa, para o dado momento e quando a U. O. assim o entendia, resolver definitivamente o caso.

Depois de alguns assuntos discutidos foi encerrada a sessão.

Reunião a comissão administrativa do Sindicato das Indústrias Têxteis de Gaia, sob a presidência do camarada João Barreto, sendo resolvido o clube de gerência da fábrica de Cravinho, que tem dado a dentro da fábrica, e pedindo-lhe providências.

Legados os camaradas Emanuel Rodrigues e António Pinto.

Apreciada a cópia da moção aprovada na reunião de 28 de Julho, findo, foi resolvida a assembleia ficar na expectativa, para o dado momento e quando a U. O. assim o entendia, resolver definitivamente o caso.

Depois de alguns assuntos discutidos foi encerrada a sessão.

Reunião a comissão administrativa do Sindicato das Indústrias Têxteis de Gaia, sob a presidência do camarada João Barreto, sendo resolvido o clube de gerência da fábrica de Cravinho, que tem dado a dentro da fábrica, e pedindo-lhe providências.

Legados os camaradas Emanuel Rodrigues e António Pinto.

Apreciada a cópia da moção aprovada na reunião de 28 de Julho, findo, foi resolvida a assembleia ficar na expectativa, para o dado momento e quando a U. O. assim o entendia, resolver definitivamente o caso.

Depois de alguns assuntos discutidos foi encerrada a sessão.

Reunião a comissão administrativa do Sindicato das Indústrias Têxteis de Gaia, sob a presidência do camarada João Barreto, sendo resolvido o clube de gerência da fábrica de Cravinho, que tem dado a dentro da fábrica, e pedindo-lhe providências.

Legados os camaradas Emanuel Rodrigues e António Pinto.

Apreciada a cópia da moção aprovada na reunião de 28 de Julho, findo, foi resolvida a assembleia ficar na expectativa, para o dado momento e quando a U. O. assim o entendia, resolver definitivamente o caso.

Depois de alguns assuntos discutidos foi encerrada a sessão.

Reunião a comissão administrativa do Sindicato das Indústrias Têxteis de Gaia, sob a presidência do camarada João Barreto, sendo resolvido o clube de gerência da fábrica de Cravinho, que tem dado a dentro da fábrica, e pedindo-lhe providências.

Legados os camaradas Emanuel Rodrigues e António Pinto.

Apreciada a cópia da moção aprovada na reunião de 28 de Julho, findo, foi resolvida a assembleia ficar na expectativa, para o dado momento e quando a U. O. assim o entendia, resolver definitivamente o caso.

Depois de alguns assuntos discutidos foi encerrada a sessão.

Reunião a comissão administrativa do Sindicato das Indústrias Têxteis de Gaia, sob a presidência do camarada João Barreto, sendo resolvido o clube de gerência da fábrica de Cravinho, que tem dado a dentro da fábrica, e pedindo-lhe providências.

Legados os camaradas Emanuel Rodrigues e António Pinto.

Apreciada a cópia da moção aprovada na reunião de 28 de Julho, findo, foi resolvida a assembleia ficar na expectativa, para o dado momento e quando a U. O. assim o entendia, resolver definitivamente o caso.

Depois de alguns assuntos discutidos foi encerrada a sessão.

Reunião a comissão administrativa do Sindicato das Indústrias Têxteis de Gaia, sob a presidência do camarada João Barreto, sendo resolvido o clube de gerência da fábrica de Cravinho, que tem dado a dentro da fábrica, e pedindo-lhe providências.

Legados os camaradas Emanuel Rodrigues e António Pinto.

Apreciada a cópia da moção aprovada na reunião de 28 de Julho, findo, foi resolvida a assembleia ficar na expectativa, para o dado momento e quando a U. O. assim o entendia, resolver definitivamente o caso.

Depois de alguns assuntos discutidos foi encerrada a sessão.

Reunião a comissão administrativa do Sindicato das Indústrias Têxteis de Gaia, sob a presidência do camarada João Barreto, sendo resolvido o clube de gerência da fábrica de Cravinho, que tem dado a dentro da fábrica, e pedindo-lhe providências.

Legados os camaradas Emanuel Rodrigues e António Pinto.

Apreciada a cópia da moção aprovada na reunião de 28 de Julho, findo, foi resolvida a assembleia ficar na expectativa, para o dado momento e quando a U. O. assim o entendia, resolver definitivamente o caso.

Depois de alguns assuntos discutidos foi encerrada a sessão.

Reunião a comissão administrativa do Sindicato das Indústrias Têxteis de Gaia, sob a presidência do camarada João Barreto, sendo resolvido o clube de gerência da fábrica de Cravinho, que tem dado a dentro da fábrica, e pedindo-lhe providências.

Legados os camaradas Emanuel Rodrigues e António Pinto.

Apreciada a cópia da moção aprovada na reunião de 28 de Julho, findo, foi resolvida a assembleia ficar na expectativa, para o dado momento e quando a U. O. assim o entendia, resolver definitivamente o caso.

Depois de alguns assuntos discutidos foi encerrada a sessão.

Reunião a comissão administrativa do Sindicato das Indústrias Têxteis de Gaia, sob a presidência do camarada João Barreto, sendo resolvido o clube de gerência da fábrica de Cravinho, que tem dado a dentro da fábrica, e pedindo-lhe providências.

Legados os camaradas Emanuel Rodrigues e António Pinto.

Apreciada a cópia da moção aprovada na reunião de 28 de Julho, findo, foi resolvida a assembleia ficar na expectativa, para o dado momento e quando a U. O. assim o entendia, resolver definitivamente o caso.

Depois de alguns assuntos discutidos foi encerrada a sessão.

Reunião a comissão administrativa do Sindicato das Indústrias Têxteis de Gaia, sob a presidência do camarada João Barreto, sendo resolvido o clube de gerência da fábrica de Cravinho, que tem dado a dentro da fábrica, e pedindo-lhe providências.

Legados os camaradas Emanuel Rodrigues e António Pinto.

Apreciada a cópia da moção aprovada na reunião de 28 de Julho, findo, foi resolvida a assembleia ficar na expectativa, para o dado momento e quando a U. O. assim o entendia, resolver definitivamente o caso.

Depois de alguns assuntos discutidos foi encerrada a sessão.

Reunião a comissão administrativa do Sindicato das Indústrias Têxteis de Gaia, sob a presidência do camarada João Barreto, sendo resolvido o clube de gerência da fábrica de Cravinho, que tem dado a dentro da fábrica, e pedindo-lhe providências.

SOCIEDADE FINANCIAL DE SEGUROS, LT.
ANGARIAÇÃO E CORRETAGEM
REPRESENTAÇÃO DE COMPANHIAS DE SEGUROS
Praça do Município, 13
Gerente: J. FORCADA
TELEFONES: C. 1385 E 2974



Serralharia Artística
DE
Vicente Joaquim Esteves
TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO
Construção e montagem de viguetas e coberturas metálicas
Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo
RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA
Telefone 1412 (Norte)

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Matos & Borges, S. res
67, Rua do Bomjardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.º
Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3:600 caixinhas (25 gramos):

Fósforos de enxóire 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amoros, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha; com o desconto legal de 10/10, seja qual for o número de grazos pedidas.

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rute de S. Julião, 139 — LISBOA.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Escudos 9.000.000\$

PAGAMENTO do dividendo complementar relativo ao exercício de 1º de Maio de 1918 a 30 de Abril de 1919, conforme a resolução da Assembleia Geral de 31 de Julho de 1919.

Escudos 6\$48 a cada ação.

Escudos 9\$67 a cada título de fundador, pagável em Portugal, a começar em 15 do corrente, as segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 e meia horas da manhã às duas da tarde, nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, 16.

No Porto, na Tesouraria da Companhia, Campo 24 de Agosto, 31.

Em Paris, no Comptoir National d'Escompte de Paris, e em casa dos srs. Neufville & Cie, 31, rue Lafayette.

O pagamento das ações ao portador e dos títulos de fundador realiza-se contra a entrega, respectivamente, dos coupons n.ºs 43 e 24, e das ações nominativas contra a apresentação das ações.

Os pagamentos em Portugal são feitos em escudos, e em Paris em francos ao câmbio do dia.

A Companhia e os Bancos acima referidos fornecem as fórmulas dos recibos.

Lisboa, 11 de Agosto de 1919.

Os Administradores, Fonsecas, Santos & Viana Henry Burnay & C.º

554

PREÇOS DE COMBATE

Sapataria João Salgado Oliveira

Fornecedora do Pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro

60, Rua Eugénio dos Santos, 64

Aproveitem um grande saldo de botas de vela americana a 11\$90 — A única casa que actualmente vende mais barato Remete para a província contra reembolso

GRANDE RETIRO DAS PEDRALJURAS
BEMFICA

A dois passos do terminus dos eléctricos

Completo e luxuosamente transformado

O primeiro restaurant dos arredores de Lisboa

SALAS RESERVADAS PARA FAMILIAS
MEZAS PEQUENAS

Grande adega à lavradora com vinho da própria quinta, excedida vista e magnífica paisagem.

Luxo e conforto

Calçado Barato
Só vende o
CANDEIAS
INTENDENTE (defronte do hafariz) 262

Quereis fazer economias?
COMPRO NA

Louçaria do Pôco Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, candelabros, faianças, porcelanas, etc., etc. Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores da "A Batalha", tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encorridas para a província — ilhas e colônias —

Largo do Pôco Novo, 22 — Lisboa

(Junta da C. do Combro, defronte da Palmeira)

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito! — **Só milagre!!!**

OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco esforço.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galolas.

TELEFONE 3676

382)

A MUNDIAL

Capital: 500.000\$00 — Reservas: 405.402.470,7



Delegação no Porto: R. São da Bandeira, 331, 1.º

Sede em Lisboa: R. General R. Garrett, 35. Telefone, 4094.

383)

MADEIRAS

e materiais de construção nacionais e estrangeiros

Grande sortimento de soalhos de pinho de 1.ª qualidade

Forros e Fasquiados de todas as qualidades

Vigamento de pinho em grosso e serrado. Casquinha e Spruce

Ferragens, pregos, telhas, tijolos, cal, cimento e manilhas

João de Oliveira Duque

288, Rua do Bemformoso, 290 — LISBOA

R. Miguel Pais, 107 — BARREIRO

514)

TRABALHADORES:

Lôde A Aurora

Quinzenário de propaganda libertária

Redacção e administração

RUA DO SOL, 131

PORTO — PORTUGAL

A venda nos quiosques, tabacarias e na administração da "A Batalha".

Trabalhadores lôde e propaganda A Batalha

FÁBRICA DE CARIMBOS

DE A. S. Musgueira

Especializada em carimbos de borracha, numeradoras automáticas, datadores, prensas para selos a branco, sinetes para lacre, sinetes para roupa, monogramas em prata e ouro para marcar com estampas, etc., etc. Grande sortimento de chapas de ferro esmalte. Trabalhos tipográficos em todos os gêneros. — 70, Rua Augusta, 21. (331)

Atenção

J. Navarro Briones, proprietário da patente de invenção n.º 9913, para "Uma espécie de entrelata preservativa ou isoladora de baixas temperaturas", concedida a 10 de Agosto de 1917, deseja que seja, o mais possível, aproveitado no país o seu invento, declarando que pretende, com este, obter resultados vantajosos, etc., etc. Grande sortimento de chapas de ferro esmalte. Trabalhos tipográficos em todos os gêneros. — 70, Rua Augusta, 21. (331)

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Conselho de Administração da Construção dos Bairros Sociais

Bairro Social do Arco do Cego

CONCURSO

O Conselho de Administração da Construção dos Bairros Sociais, aceita propostas para o fornecimento de:

2.000 táboas de 16 palmos por 2 polegadas.

1.000 táboas de 12 palmos por 2 polegadas.

3.000 táboas costaneiras de 16 palmos por 2 polegadas.

200 m² prumos e travessinhos para andainas de 4 a 8 metros de meia quadra.

Esta madeira terá a espessura de 0,16 a 0,18 X 0,06 a 0,08.

Toda a madeira deverá ser de boa qualidade e posta no local da obra.

As propostas deverão ser apresentadas em carta fechada, no Seu do Conselho, Rua do Arco do Cego, n.º 54, tendo os envelopes a indicação, a tinta vermelha, de Concurso de Madeiras, até às 16 horas do dia 21, em que as mesmas serão abertas publicamente.

O Conselho reserva o direito de não realizar a adjudicação no caso de nenhuma das propostas convir aos interesses da boa administração do Bairro.

Lisboa, 15 de Agosto de 1919.

O vogal de serviço, João Pereira

A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBEARIA RIO — Rua da

Sé, 87.

Calçado Barato
Só vende o
CANDEIAS
INTENDENTE (defronte do hafariz) 262

Quereis fazer economias?
COMPRO NA

Louçaria do Pôco Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, candelabros, faianças, porcelanas, etc., etc. Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores da "A Batalha", tem o desconto de 6% (sendo 3% a favor do jornal).

Satisfazem-se encorridas para a província — ilhas e colônias —

Largo do Pôco Novo, 22 — Lisboa

(Junta da C. do Combro, defronte da Palmeira)

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito! — **Só milagre!!!**

OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco esforço.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galolas.

TELEFONE 3676

382)

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifílis e de todas as doenças que derivem da pureza do sangue. Contudo, os que se temem curado. Trata-se de todas as doenças que se tem de curar.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galolas.

TELEFONE 3676

383)

ARMAZÉM e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poiares de S. Benito, 74, 7A.

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

<p